

Estudantes divergem quanto à manutenção do sistema

A possibilidade de não haver mais cotas nas universidades públicas fluminenses está dividindo a opinião dos estudantes. Enquanto uns consideram o sistema uma forma de inclusão social, outros acreditam que ele estimula o abandono da educação de base. Aluna do curso de letras da Uerj desde 2005, Elayne Dutra, de 24 anos, torce pela manutenção da lei.

Acho injusta esta suspensão do sistema de cotas, se ela realmente acontecer. A Uerj foi uma das pioneiras do estado neste programa de inclusão, e é bem triste que ela saia deste cenário disse Elayne, moradora de Tomaz Coelho, na Zona Norte.

O discurso tem o apoio de sua colega de faculdade Anna Beatriz Cruz.

Aluna do 6º período de artes, ela acredita que o sistema apenas facilita o acesso à universidade.

Com a cota, você está apenas igualando as possibilidades dos estudantes.

Classifico-a como uma conquista democrática. Só lamento não investirem em educação de base – afirmou a estudante, que está em seu segundo curso superior e, diferentemente da amiga, não ingressou na Uerj através do sistema de cotas.

Formado em direito pela mesma universidade em agosto do ano passado, Eduardo Gomes destaca que a lei mudou sua vida. Cursando pós-graduação e estudando para o concurso da Defensoria Pública, ele que já advoga espera que o sistema continue beneficiando pessoas de origens semelhantes às suas.

O acesso à universidade é muito importante, pois abre um leque de opções para as pessoas. O sistema de cotas foi uma ótima criação e não deve ser interrompido.

Maquiando o problema Para as pessoas que não concordam com a lei, a maioria das justificativas está no fato de ela supostamente maquiar a falta de investimento do governo em educação de base.

Para mim, criaram esta lei só para fugir da responsabilidade principal, que é investir na educação pública de base – comentou o estudante de engenharia da Uerj, Pablo Fernandes. Já o aluno de filosofia Fabiano Hoelz gostaria que fosse feita uma análise de dados sócioeconômicos, ao invés de raciais.

Sou a favor de cotas sociais, mas não raciais. O estudante deve ser aprovado pela condição social e pelo rendimento escolar.

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 nov. 2009, Primeiro Caderno, p. A2.